

II CONGRESSO INTERNACIONAL

ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA:
DEMOCRACIA, DIREITOS E REFORMAS EDUCACIONAIS


Currículo, Memórias e Narrativas
em Educação
Grupo de Pesquisa CNPq


Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado
15 anos


UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

LEITURA EM LÍNGUA INGLESA E MATERIAL DIDÁTICO: UBIQUIDADE, INTERCULTURALIDADE E CONECTIVIDADE

Hellen Boton Gandin

hellengandin@gmail.com

Ana Paula Teixeira Porto

anapaula@uri.edu.br

O processo de leitura se associa à capacidade de atribuir sentidos ao texto, não somente através da decodificação de seus símbolos linguísticos, mas também permitindo-se ler para além do exposto materialmente, identificando suas mensagens implícitas, relacionando-as e, a partir disso, construindo um conjunto de interpretações que são possíveis pelas ações do leitor. Como este é um sujeito único com seus próprios repertórios culturais, sociais e de mundo, a leitura é uma experiência de cada leitor, cujo papel é fundamental para o processo constitutivo do texto e de si mesmo.

Neste sentido, a formação leitora em língua inglesa também se relaciona a esse contexto. Sobretudo, na educação básica, que é uma etapa fundamental da formação humana, necessita oferecer ao estudante a possibilidade de interpretar, examinar, estabelecer significados, criar a partir de diferentes suportes, linguagens e gêneros, além de apresentar ao estudante a língua em uso, aspectos culturais dos falantes e as particularidades do idioma, como *collocations*, expressões idiomáticas (*idioms*). Ler e em língua inglesa é não apenas uma forma de contato com o idioma estrangeiro, mas uma alternativa de aproximar-se de outras culturas e linguagens. Para tanto, no contexto da escola, os materiais didáticos assumem uma função importante à medida que é por meio deles que essas possibilidades tornam-se presentes na vida do aluno.

Diante disso, este resumo expandido tem como objetivo apresentar algumas considerações acerca da criação e/ou apropriação de materiais didáticos para o aprimoramento da habilidade de leitura em língua inglesa no ensino médio, a fim de apontar aspectos importantes sobre o processo de leitura na era da cibercultura (LÉVY,

1999) em consonância com o novo perfil do leitor que se apresenta na atualidade, o leitor ubíquo (SANTALELLA, 2013).

A partir de uma pesquisa bibliográfica, este trabalho discute características da contemporaneidade, dentre elas a mobilidade, a instantaneidade e a conectividade como importantes fatores que modificam as formas de ler e interagir com o texto. Tais práticas também são alusivas ao novo perfil de leitor conceituado, segundo Santaella (2013, apud RÖSING, SILVA, VIEIRA, 2013, p. 16), como leitor ubíquo, que “está conectado com todos em todos os lugares” e que “responde ao mesmo tempo a distintos focos sem se demorar reflexivamente em nenhum deles”. Ainda Santaella (2013, s. p.) explica que o leitor ubíquo “é uma prontidão cognitiva ímpar para orientar-se entre nós e nexos multimídia, sem perder o controle da sua presença e do seu entorno no espaço físico em que está situado”.

De certa forma compreendendo esse novo leitor que também chega às escolas, a Base Nacional Comum Curricular (2018) acentua a presença de textos em suportes digitais. De acordo com esse documento, a promoção de atividades de leitura na escola que atendam e incorporem as novas práticas sociais do mundo digital de forma crítica e ativa a partir de, por exemplo, gêneros multimodais e multissemióticos, se faz importante. Isso se deve ao fato de que a exposição a diferentes situações de leitura em sala de aula contribui significativamente para uma formação que dê conta das diferentes formas de linguagens, dos variados e inovadores suportes e gêneros digitais e dos multiletramentos que constituem o contexto plural em que se vive. Ou seja, o processo de formação leitora, assim como o próprio ato de leitura, necessita estabelecer um diálogo com práticas sociais distintas, a fim de auxiliar o estudante na construção de um perfil leitor crítico, atento e ávido por novas visões de mundo e de pontos interpretativos.

Em perspectiva semelhante, a leitura em língua inglesa na era tecnológica necessita estar associada às demais habilidades que envolvem o processo de aprendizagem do idioma, como a compreensão auditiva, a escrita, a pronúncia, os aspectos culturais e também a capacidade reflexiva diante das particularidades que compõem o idioma. Esse processo pode ser efetivado a partir da exploração de diferentes textos e suportes para leitura que podem também propor um olhar intercultural a partir da diversidade linguística e cultural existente, visando a elucidar que a língua possui inúmeros falantes, não apenas em países em que a língua inglesa é tida como idioma oficial, o que caracteriza uma possibilidade de ubiquidade no estudo do idioma.

É importante destacar ainda, a respeito da particularidade do ensino da língua inglesa, a perspectiva de internacionalização do idioma no mundo. Segundo Leffa (2006), essa visão propõe a constituição da língua como neutra, fazendo com que ela deixe de ser veículo de uma única cultura, mas sim de qualquer uma e que também acabe por aceitar diferentes regras gramaticais e lexicais, pois abarca uma diversidade cultural muito grande que a apropria. Porém, mesmo afirmando essa internacionalidade, torna-se irrealizável a desassociação entre língua e cultura, pois a língua possui um passado e uma constituição histórica que se relaciona diretamente as origens territoriais.

Para além, ainda no viés de ensino, destaca-se que os novos artefatos digitais além de contribuírem para a construção de uma proposta educativa inovadora e atrelada à realidade do estudante, também oferecem maior diálogo comunicativo e interativo de forma síncrona ou assíncrona com falantes de língua inglesa espalhados pelo mundo todo. Nesse sentido, visualizando as tecnologias digitais como artefato culturais que necessitam compor a organização dos materiais didáticos e a necessidade da efetivação de um ensino de língua inglesa em uma perspectiva intercultural na contemporaneidade, apresentam-se na sequência algumas considerações sobre a construção de materiais didáticos com foco na leitura em língua inglesa.

Partindo do reconhecimento do novo perfil leitor da era da mobilidade, dos novos gêneros textuais que surgem das práticas comunicativas da cibercultura, chega-se a um questionamento basilar: como construir materiais didáticos com enfoque na leitura em língua inglesa de acordo com o novo perfil de leitor e com as práticas sociais atuais? De forma sucinta, considera-se, dentre as práticas indispensáveis, a seleção de gêneros e recursos inovadores e multimodais, que explorem competências multissemióticas na compreensão leitora, tendo em vista que a leitura não está restrita à interpretação apenas das experiências com os códigos verbais, mas com uma abrangência maior relativa às linguagens (visual, sonora, gestual, etc).

Destaca-se também a escolha de diferentes suportes para a leitura, sobretudo, digitais, com a presença de *hiperlinks*, por exemplo, que ofereçam uma leitura não linear e com diversos caminhos a serem escolhidos pelo leitor; o contato com outras formas de leitura que evidencia a necessidade da leitura crítica das imagens, do uso da língua e do que está sendo (ou não) dito, da finalidade e dos possíveis significados do texto, da entonação e postura, da visualização dos personagens ou do cenário, enfim, de todos os aspectos que podem compor um texto.

Na escolha de recursos para compor o material didático em questão, deve-se ainda estar atento para a escolha de informações que proporcionem um olhar intercultural à diversidade cultural atrelada à língua, como já destacado. Ou seja, a escolha dos conteúdos e informações deve se atentar para a não confirmação de contextos ou discursos preconceituosos sobre etnia, valores culturais e sociais, religião, região demográfica entre outros aspectos. Nesta mesma perspectiva, a exposição da cultura do Outro não deve ser romantizada, a ponto apenas conduzir a afirmação de que tudo é melhor no país estrangeiro. Portanto, os conteúdos a serem selecionados necessitam permitir o reconhecimento de novas realidades culturais de países falantes de língua inglesa, como meio de minimizar situações de marginalização e exclusão e, ainda, possibilitar o pensar a respeito de nossa própria cultura e da influência dela na forma como nos comunicamos, estabelecendo um diálogo de empatia e solidariedade com outros povos a partir da compreensão de nossa própria cultura.

Torna-se relevante expor a contribuição de Campos-Gonella (2007) segundo a qual a autora argumenta sobre adoção e a produção dos materiais didáticos voltados ao contexto de ensino de língua inglesa, na medida em que aponta que é necessário aproximar, por meio dos materiais produzidos ou adotados, aspectos culturais e também uma contextualização da língua e do conteúdo, de acordo com o nível do aluno, suas expectativas, interesses e a sua realidade. Tais aspectos, ainda parciais, contribuem para instigar o pensar sobre a construção de materiais didáticos em uma perspectiva que esteja atrelada à realidade intercultural, plural e conectada digitalmente e que também ofereça ao estudante, por meio da leitura, a possibilidade de, não apenas aprimorar habilidades relacionadas a língua que está sendo aprendida, mas também expandir os olhares no que tange ao reconhecimento do Outro e de sua cultura.

Palavras-chave: Materiais didáticos; Leitura; Língua Inglesa; Interculturalidade; Tecnologias digitais

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sitete.pdf. Acesso em: 08 set. 2022.

CAMPOS-GONELLA, Cristiane Oliveira. **A influência do material didático na motivação de aprendizes da língua inglesa em contexto de ensino público**. 2007. 190 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Linguística, Universidade Federal de São

Carlos, São Carlos, 2007. Disponível em:
http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/diserta_online/Cristiane_Campos_Gonella.pdf. Acesso em: 04 set. 2022.

LEFFA, V. J. Língua estrangeira hegemônica e solidariedade internacional. In: KARWOSKI, Acir Mário; BONI, Valéria de Fátima Carvalho Vaz (Orgs.). **Tendências contemporâneas no ensino de inglês**. União da Vitória, PR: Kaygangue, 2006, p. 10-25.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

SANTAELLA, Lúcia. Leitor prossumidor: desafios da ubiquidade para a educação. 2013. In: RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker. SILVA, Fernanda Lopes da. VIEIRA, Lisiane. **Narrativa de aventura: do coração à espada: 5º e 6º anos do ensino fundamental**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015.

SANTAELLA, Lúcia. Desafios da ubiquidade para a educação. **Ensino Superior UNICAMP**, São Paulo, 04 abr. 2013. Disponível em:
<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/desafios-da-ubiquidade-para-a-educacao>. Acesso em: 9 out. 2022.